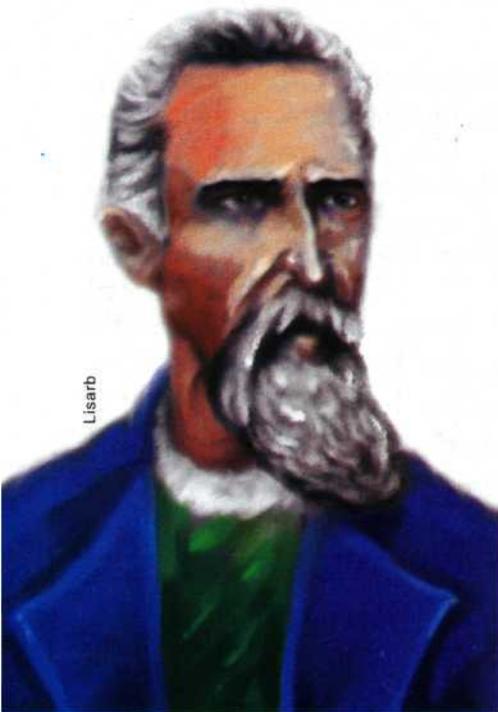


# De braços dados com a pesquisa científica



**P**ioneiro, médico, pesquisador científico e humanista. Assim era Luiz Pereira Barreto, nascido no município de Resende (RJ) em 11 de janeiro de 1840. Ele, além de ter sido uma das maiores figuras do pensamento nacional, teve o dom de acumular em vida elogios e feitos, entre os quais o de precursor da pesquisa científica no Brasil.

Pereira Barreto viveu da ciência e para a ciência. Foi uma espécie de militante em tempo integral da produção científica brasileira, a ponto de ter sido um dos primeiros a lançar-se na campanha contra a febre amarela. Na época, ano de 1897, Barreto causou polêmica ao defender a tese - em artigos publicados em jornais - de que a febre amarela não era

contagiosa, como se acreditava desde então, mas sim um problema de saúde pública, causado pela contaminação da água.

Filho do comandante militar Fabiano Pereira Barretto e da dona de casa Francisca de Salles Pereira Barretto, o garoto Pereira Barretto cresceu em um ambiente de muita agitação política e social. Seu pai foi uma das figuras de maior projeção do cenário político de Resende, no interior do Rio de Janeiro, e trabalhou como produtor de chá, café e tabaco.

Formou-se em medicina e ciências naturais pela Universidade de Bruxelas, na Bélgica. Na Europa, tomou-se um discípulo apaixonado das doutrinas de Augusto Comte (1798-1857), pai do positivismo (filosofia ligada à moral cristã ortodoxa e que se baseia nos dados da experiência como a única verdadeira). Alguns livros do jovem estudante brasileiro foram publicados com base nessa doutrina, como "As três filosofias", "Soluções positivistas da população brasileira" e "Positivismo e teologia". Essas obras, inclusive, influenciaram o pensamento de diversos políticos, militares e intelectuais tupiniquins da época. Tanto que o lema da bandeira nacional 'Ordem e Progresso' foi fundamentado no seguinte preceito positivista: "amor como princípio, ordem como base e progresso como fim".

O retorno ao Brasil se deu no ano de 1864, quando passou a dedicar-se ao trabalho de pesqui-

sador. Considerado o primeiro agrônomo do país, Pereira Barreto teve também papel decisivo na introdução da cerveja em nosso país, a partir de 1885, e na difusão mercantil de duas culturas agrícolas: a cafeeira e o cultivo de uvas para a produção de vinho. Não obstante todos esses feitos, ele ainda descobriu os benefícios que o guaraná traz à vida do ser humano. Foi o pioneiro nos estudos científicos de uma bebida comercial com base no guaraná. Foi, aliás, a partir dessas experiências que se originou o xarope de guaraná, utilizado até hoje na fabricação do refrigerante.

Tinha 28 anos quando se casou com Carolina Peixoto, que conheceu no município de Jacareí (RJ), para onde transferiu-se em 1869 com o objetivo de melhor exercer a profissão de médico. Migrou depois com a família para a região do oeste paulista, em busca de um novo campo de ação: o plantio do café, que no final do século XIX trouxe riqueza e prosperidade para Ribeirão Preto, tida na época como o novo "eldorado do café". Do plantio do café, porém, ele passou a mexer com a produção de vinho - "única forma - segundo suas próprias definições - de atrair o colono europeu para uma emigração voluntária em solo brasileiro".

A vida de Pereira Barretto dividiu-se coerentemente em quase todas as direções, cuidando de áreas como medicina, filosofia, educação, agronomia, imprensa, cafeicultura, pecuária, sociologia, viticultura, política e geologia. Ele fez da própria vida um exercício de dedicação à pesquisa científica. Pereira Barretto faleceu em São Paulo. Data: 11 de janeiro de 1923. 